

Sarney defende a ação do Itamarati na OEA

Brasília — Ao lamentar ontem, no plenário do Senado, que o acordo sobre o não preenchimento da Secretaria-Geral da OEA por representantes dos quatro grandes países do continente tivesse sido rompido pela escolha do Sr Alejandro Orfilla para o cargo, o Senador José Sarney (Arena-MA) elogiou a atuação do Chanceler Azeredo da Silveira no episódio.

Dizendo que o Brasil sai desse episódio certo de que cumpriu com os seus compromissos, o Senador governista afirmou que "talvez nenhum organismo regional de cooperação internacional esteja tão debilitado e tão necessitado de reformas profundas quanto a OEA, que tem fracassado em seus objetivos principais e jamais conseguiu ser uma fonte de anulação de atritos no continente."

Apoio

O Senador Roberto Saturnino, em nome da liderança da Oposição, manifestou seu apoio à conduta do Brasil no episódio da eleição do Secretário-Geral da OEA, afirmando que "o Brasil soube cumprir os acordos, os entendimentos que historicamente vêm presidindo a escolha do Secretário-Geral, no sentido de que nenhum dos quatro grandes deve pretender esse alto posto da organização."

— Cumprido esse acordo, o Brasil fez ressaltar uma vez mais a sua política de aproximação com os países latino-americanos. Já tive oportunidade, aqui, de registrar a nossa satisfação com a política que vem sendo desenvolvida pelo atual Governo, particularmente no que tange à aproximação com os países irmãos da América Latina — disse o Sr Saturnino Braga.

Sentado no lugar do Senador Petrônio Portela, o Senador Virgílio Távora, respondendo pela liderança do Governo, pediu um aparte para dizer que o Senador Sarney falava em nome da Maioria e para lembrar que "no mundo de hoje, em que os compromissos são esquecidos, de acordo com conveniências momentâneas e muitas vezes suicidas, o nosso país deu provas mais que evidentes àqueles que nele confiaram, porque os compromissos assumidos pelo Brasil são compromissos para ser mantidos, mesmo que o levem à derrota."

Críticas aos EUA

— Incompreensível nessa eleição — continuou o Senador Sarney — foi a posição dos Estados Unidos que, para não ficar com a marca da derrota, aderiram à sucessão argentina, ajudando a suprimir o princípio salutar de dar a Secretaria-Geral aos pequenos países, justamente numa hora em que se procura reformular a OEA.

Para ele, os Estados Unidos estão se desengajando da Ásia e desejando abrir um novo diálogo com a América Latina. "Pois é nesse exato momento que se rompe uma tradição de equilíbrio que era talvez a única coisa a não merecer reformas dentro dos acordos feitos para manter uma firme cooperação nesta parte do mundo" — disse.

O Senador José Sarney disse também que o Brasil cumpriu seus compromissos com o Paraguai, apoiando a candidatura Sapena Pastor e, depois do veto da Venezuela, lutando pelo princípio dos pequenos países, aderiu ao Embaixador Berges, da República Dominicana. "Nós mostramos que não abandonamos nossos aliados, mas também não desejamos ser abandonados por eles. O Itamarati esteve à altura das suas tradições, exercitou uma diplomacia limpa, pensando no presente e no futuro e procurando preservar a unidade e a amizade do continente."